

Proletários de Todos os Países UNI-VOS!



ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

# PORTUGAL DEPÓSITO DE ARMAS ATÓNICAS?

Comunicado da recente reunião dos ministros da Defesa dos países da NATO, onde está incluído Portugal, foi anunciado que seriam aumentadas as forças militares e aprofundadas 30 divisões com armas atómicas. Mas isto é só uma parte da verdade, porque esta reunião foi secreta. Sabe-se que foi decidido transformar a Península Ibérica numa cidade de armas atómicas. Isto é confirmado pelas declarações do ministro da Defesa Santos Costa, que ao partir para a dita reunião afirmou aos jornalistas a necessidade dos países da NATO (e portanto Portugal) serem providos com armas atómicas.

Estas decisões revelam a disposição e a incidência dos imperialistas americanos em arrastar outros países na sua política aventureira e lançar a humanidade numa hecatombe sem precedentes.

Este perigo ameaça directamente o nosso País, ameaça que se torna bem maior na medida em que o governo de Salazar continua a seguir uma política aventureira e a manter-se cego à realidade dos seus desejos perigosos do nosso povo.

Como já dissemos, bastariam 2 bombas de hidrogénio para destruir o nosso País. Poderá perguntar-se: existirá este perigo? Sim, tal perigo existe.

Na medida em que Portugal participe numa tal política de agressão e se transforme em depósito de armas atómicas, os países ardentemente responderiam com as mesmas armas. Isto, repetimos, levaria à destruição do nosso País. Este perigo torna-se cada vez mais real, pois segundo informações que reputamos seguras, ESTÃO JÁ ARMADAS NAS AÇORES BOMBAS ATÓMICAS.

Este crime não pode ser permitido pelo povo português.

No momento em que a União Soviética, numa nova demonstração de desejo de Paz e de entendimento entre os povos, acaba de suspender unilateralmente as suas expectativas com armas atómicas, e desentolve cada vez mais esforços para se chegar a acordo para a destruição total dessas armas e redução de todos os outros tipos de armamento, neste momento, os imperialistas respondem a estes apelos de Paz com a intensificação dos armamentos atómicos.

O governo português recebeu 2 mensagens de paz do governo soviético, as quais respondeu concordando ao mesmo tempo o seu conteúdo ao nosso povo.

Em 1952, a reunião da NATO em Lisboa obrigou a Portugal uma despesa extraordinária de 1 MILHÃO E MEIO DE CONTOS, e o governo salazarista aceitou declarando à Nação que nem seria preciso gastar a totalidade deste quantum. Entretanto, a despesa extraordinária em consequência das decisões da NATO está já em 2 MILHÕES E MEIO DE CONTOS, o que agrava

as dificuldades do nosso povo e entrava o desenvolvimento económico da Nação. Esta política de submissão aos imperialistas fomentadores da guerra revela que os interesses nacionais não estão a ser acuradamente defendidos.

Só a acção unida de todos os portugueses patriotas e amantes da Paz em defesa de uma política pacífica poderá conseguir para Portugal a política que melhor defende os interesses nacionais: neutralidade em relação aos blocos militares em presença e uma política de amizade e entendimento com todos os povos, sem excepção.

Enfureado aos imperialistas norte-americanos, o salazarismo conduz uma política de grandes perigos para o nosso País.

É no povo português, e aos homens do bom vontade, em primeiro lugar à classe operária, que cabe impedir o prosseguimento de uma tal política e defender a integridade do território nacional, e nossa independência e a Paz.

Conforme os jornais noticiaram, o Sr. Eng. Cunha Leal desistiu da apresentação da sua candidatura à Presidência da República nas próximas eleições, em virtude do seu estado de saúde se ter agravado, após a operação a que se submeteu. Lamentando que as circunstâncias tenham forçado o Sr. Eng. Cunha Leal a desistir da sua candidatura, esperamos que ainda nesta campanha eleitoral possa dar a sua contribuição à causa da democracia.

A desistência do Sr. Eng. Cunha Leal colou-se no movimento da Oposição Democrática a necessidade de escolher um outro candidato democrático. Para este efeito realizou-se em Lisboa, no dia 30 de Abril, uma Assembleia de delegados com 120 representantes dos democratas e anti-salazaristas de varios pontos do País. Esta Assembleia resolveu:

- 1 - Escolher como candidato da Oposição Democrática às próximas eleições para a Presidência da República o *livre-cidadão, advogado e artista, Dr. Artur de Azevedo*.
- 2 - Continuar imediatamente todos os esforços no sentido de aturar e consolidar o movimento de opinião.

## DO C.C. DO PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO AO C.C. DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

Nos primeiros dias de Março reuniu-se o Comité Central do Partido Comunista Brasileiro. Entre os pontos da ordem do dia, figurava a lécção do Partido. Após a discussão que se travou em torno deste ponto o Comité Central aprovou por unanimidade uma Declaração sobre a *Política do Partido Comunista do Brasil* e resolveu transformá-la em resolução que deve guiar, de agora em diante, toda a actividade do Partido. No decurso da reunião foi prestada homenagem à memória de Gelo Gonzalez, secretário geral do Partido Comunista do

Brasil, cujo falecimento chegou ao conhecimento do Comité Central no decurso dos seus trabalhos. Foram aprovadas mensagens ao Partido Comunista de Argélia em apoio à luta do povo argelino, ao Partido Socialista Popular de Cuba de solidariedade à luta do povo cubano, ao partido Comunista da Venezuela da conflagração pela libertação de Jesus Faría, ao Partido Comunista Português em respeito pela realização do seu V.º Congresso, ao Partido Comunista do Chile manifestando pesar pelo falecimento de Gelo Gonzalez.

### AO COMITÉ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

Queridos camaradas O Comité Central do Partido Comunista do Brasil recebeu com grande satisfação e alegria a mensagem do Partido Comunista Português. Sentimo-nos profundamente honrados com esta mensagem pelos melhores representantes do povo lusitano, os qual nos vinculam tradicionais laços de história, de nacionalidade, cultura e língua.

A realização do V.º Congresso demonstrou a vitalidade do nosso Partido, que, enfrente, com abnegação e valor, juntamente com as demais forças democráticas do País, o terror da ditadura salazarista, lutando pela democracia, pela emancipação da dependência imperialista, particularmente dos Estados Unidos, pelo progresso da Nação portuguesa e pela paz no mundo.

O V.º Congresso aprovou importantes documentos, entre os quais o Programa do vosso Partido, que dilucidamos amplamente em nosso país e cujos ensinamentos estudamos com carinho e atenção, visando a aproveitá-los para a luta do proletariado e do povo brasileiro.

Consideramos nosso permanente dever a solidariedade internacionalista ao Partido irmão e a todo o povo português na sua luta heroica contra a ditadura (assistida do Salazar. Rendemos nossa conhecida homenagem à luta heroica do povo português nos campos de concentração. Fizemos nossa a exigência de libertação de Alvaro Cunhal, exemplo de dedicação à causa do seu povo, e dos demais presos políticos, vilmas de ditadura.

Os comunistas e todos os democratas têm a certeza de que Portugal conquistará um futuro de paz, de democracia e de progresso.

Esta certeza é compartilhada por milhares de portugueses que honradamente trabalham no Brasil.

Viva o Partido Comunista Português!  
Viva a eterna amizade entre os povos de Portugal e do Brasil.  
Rio, Março de 1958 O Comité Central do Partido Comunista do Brasil

# NOSSO INIMIGO COMUM É O SALAZARISMO! ACIMA DAS DIVERGENCIAS EXISTENTES HÁ OBJECTIVOS QUE SÓ PODERÃO SER ALCANÇADOS PELA UNIDADE DE ACÇÃO!

Conforme os jornais noticiaram, o Sr. Eng. Cunha Leal desistiu da apresentação da sua candidatura à Presidência da República nas próximas eleições, em virtude do seu estado de saúde se ter agravado, após a operação a que se submeteu. Lamentando que as circunstâncias tenham forçado o Sr. Eng. Cunha Leal a desistir da sua candidatura, esperamos que ainda nesta campanha eleitoral possa dar a sua contribuição à causa da democracia.

A desistência do Sr. Eng. Cunha Leal colou-se no movimento da Oposição Democrática a necessidade de escolher um outro candidato democrático. Para este efeito realizou-se em Lisboa, no dia 30 de Abril, uma Assembleia de delegados com 120 representantes dos democratas e anti-salazaristas de varios pontos do País. Esta Assembleia resolveu:

- 1 - Escolher como candidato da Oposição Democrática às próximas eleições para a Presidência da República o *livre-cidadão, advogado e artista, Dr. Artur de Azevedo*.
- 2 - Continuar imediatamente todos os esforços no sentido de aturar e consolidar o movimento de opinião.

5 - *Anelar para todos os democratas opositores à política que se inun em torno do candidato da Oposição, que afirmo defender o Parlamento e o regime democrático de governo a submeter à apreciação do País, não exercer discriminação entre os portugueses e levar a candidatura até às urnas.* (Publicado no 41.º de Janeiro de 21-4-1958).

Estas principais idéias a que foram expostos num manifesto que antecipa a designação do Sr. Engenheiro Cunha Leal para candidato e que era assinado por 200 democratas.

Foi por concordar com estes princípios e por considerar que a candidatura do Sr. Eng. Cunha Leal correspondia à actual conjuntura de forças do Partido Político do Comité Central do Partido Comunista Português tomou publica no «Avante!» nº 252, da primeira quinzena de Abril o apoio do Partido à candidatura.

E precisamente pelas mesmas razões que em face da desistência do Sr. Eng. Cunha Leal, apoiamos, agora, a candidatura do Sr. Dr. Artur de Azevedo, a candidatura que apoiamos a candidatura do Sr. Eng. Cunha

Leal e depois da sua desistência, a do Sr. Dr. Artur de Azevedo, é justa e realista e corresponde aos interesses nacionais.

Uma outra candidatura apoiaram os democratas portugueses, foi a do Sr. Dr. Artur de Azevedo, que desajamuna mudança de regime e do governo e pela participação organizada e consciente, de toda a Oposição, na luta pelas liberdades democráticas, pela ida até à boca das urnas, pela melhoria das condições de vida do povo português e pela prosperidade da Pátria.

Sobre a candidatura do Sr. general Humberto Delgado continuamos a manter as mesmas reservas e objecções. O Sr. general Humberto Delgado é um dos chefes dirigentes na milícia fascista da Legião Portuguesa, sempre apoiou o regime que aboliu e espesinhou as liberdades democráticas e ditou a política de Portugal. Durante a sua estadia de 5 anos nos Estados Unidos, como adido militar e representante da NATO, e em RECENTES conferências e artigos publicados na imprensa, tem defendido a política da guerra seguida pelo imperialismo americano e pela camarilha salazarista, faz a apologia da utilização das armas atómicas em guerras e do «modo de vida americano».

Ate hoje, não conhecemos qualquer declaração publica nem qualquer acção concreta

(continua na pág. 2)

## OPERARIOS DA «OLHO DO BOI»

Das Comissões de Unidade, uma representação de 100 operários do sector de serragem e de carpintaria, tendo o pessoal do «Olho do Boi» já há 3 meses junto do mestre pedir aumento de salários e promoções a que têm direito. O mestre garantiu-lhes que não havia mais nada de aumento. Mas até hoje os operários não foram satisfeitos nas suas justas reclamações.

Também os jovens desta empresa, a quem o director «Olho do Boi» prometera aumento de salários e promoções e de aumento de salários foram impedidos pelo mestre geral, José Alves, de irem junto do director o cumprimento da promessa que lhes fizera.

Mais uma vez o comportamento do grande patronato confirma que só pela luta continua e organizada, junto das gerências e dos sindicatos, e com a unidade de todos os operários de cada uma das empresas conseguiram ver os seus baixos salários aumentados e salisfeitos outras reivindicações.

Assim, pois, operários da «OLHO DO BOI», nos vossos pedidos por aumento de salários junto da gerência e do vosso sindicato! E se os patrões teimarem em não atender aos pedidos por fazer baixar a produção, depois pequenas paralizações de avo e por fim, lançai-vos na greve que a ter lugar, só os patrões e o governo que os proteja serão responsáveis.

## 22 DE ABRIL DIA DO NASCIMENTO DE LENINE

o socialismo científico, os seus pontos de vista burgueses — eram os «relativistas», que deturpavam Marx e impediam a sua acção e conhecimento e a divulgação das suas verdadeiras ideias.

E neste ambiente que a acção de Lenine se desenvolveu. A sua actividade foi profunda dos principios marxistas e das experiencias colhidas até então, um estudo constante da realidade russa e do desenvolvimento económico, social e politico do mundo capitalista, Lenine, fazendo do marxismo um verdadeiro *egua para a acção*, pôde a sua actividade, social e politico, applicá-lo continuamente na vida prática e continua-lo, desenvolvendo-o, de acordo com as novas condições e novas experiencias.

Em toda a sua obra, Lenine foi um incansável e intrinseque defensor das ideias de Marx e Engels, um profundo estudioso da sua época e, mais do que isso, um companheiro, um colaborador, um participante da evolução e do desenvolvimento da sociedade humana, enriqueceram grandemente o marxismo, ajudaram a criar o movimento revolucionário e passou a chamar MARXISMO-LENINISMO.

Com uma visão extraordinária, encabeçou a luta pela constituição do partido revolucionário revolucionário, capaz de conduzir os trabalhadores à conquista do poder e à transformação do seu país, dum

## TRABALHO OU PAO

de 300 operários da fábrica textil Alameda, da Covilhã, foram postos à disposição para trabalhar em uma Comissão de Unidade composta por 12 homens e 12 mulheres foram avistados com o patrão, a quem reclamaram os 6 dias de trabalho.

Em palavras, o senhor Alameda disse-lhes que tinham razão e que não sabia mesmo como pôde ser visto trabalhando os 6 dias. Mas mais coisas, 4, explicando que os pós a 4 dias pelo facto de o governo não lhe ter baixado os encargos em 40% nem facultado a compra de máquinas.

Não duvidamos que o governo salazarista crie dificuldades aos industriais não monopolistas. Mas querêdo acaso o senhor Alameda ver os seus operários trabalhando pela defesa dos seus interesses? Mas essa tarefa, pertence-lhe a ele e aos seus colegas industriais.

Os operários não podem nem devem deixar-se impressionar com tais lamúrias. Devem insistir e sempre insistir junto do patrão e do sindicato pelos 6 dias, não devendo hesitar em recorrerem à greve e fazerem marchas de fome até junto das autoridades e do cidadão se não forem atendidos no seu pedido pelo patrão. TRABALHO OU PAO! Deve ser a palavra de ordem para todos os operários e operárias.

O senhor Alameda recebeu a Comissão instalada regularmente numa sua quinta, enquanto que, os operários não se acobertam, os operários esticam de fome.

(continua na pág. 2)



# PARA QUE SERVEM OS GRÊMIOS?

Os produtores da banana de lula da Madeira dizem que o novo regime salazarista lhes complicará a vida e para os arruinar. Segundo o Sr. Visconde do Porto da Cruz, os lavradores madeirenses tinham instalado a cultura da banana da lula, que lhe assegurava um bom rendimento no estrangeiro e na metrópole, tornando-se a principal actividade agrícola do arquipélago.

Em 1935, data em que se criou o Grémio dos Exportadores do Fruto e Produtos Hortícolas da Madeira, tanto os lavradores como os exportadores tinham interesses relacionados. Os direitos de exportação do Visconde do Porto da Cruz, o Grémio não fez a bem dos lavradores, não estimulou a economia regional e complicou a vida de as actividades que dentro se desenvolvem.

Não obstante receber a taxa de 210 por cento da lula da banana que lhe é entregue, o Grémio impôs mais uma taxa por quotas da limpeza dos campos e difereça de preços. Estas quotas renderam em 6 anos a lula soma da 4.014 contos. Além disto, durante os últimos 6 anos os lavradores tiveram que entregar gratuitamente bananas ao Grémio para serem vendidos como se isto fosse pouco, nova propiedade do Grémio leve lugar. Tendo a Cooperativa Agrícola dos Produtores do Fruto da Madeira firmado contrato com a Companhia de Lula para a exportação da banana qua excedesse

o consumo nacional, logo o Grémio vendo portar-se o Grémio o contrato, praticou o seu modo de sabotagens no produto a exportar, desacreditar a qualidade e a embalagem dos banana madeirenses nos mercados estrangeiros e regular o contrato assinado com a Cooperativa.» (Diário de Lisboa, 30.3.35).

Explorar os pequenos e médios produtores e destruir os mercados locais são para que servem os Grêmios.

# O SALAZARISMO PREPARA NOVA ONDA DE REPRESSÃO NAS COLÓNIAS

Em face do descontentamento dos povos das colónias portuguesas, das lutas que vão travando contra a desonrada exploração colonial e da aspiração cada vez mais forte à independência de suas pátrias, os salazaristas tomam disposições. Não pensam, é claro, em aumentar os salários dos trabalhadores negros que em muitas colónias estão a ser pagos, mas pensam acabar com o antigo sistema de trabalho compulsivo, não pensam igualmente em pôr termo à segregação racial nos transportes e outros aspectos da vida pública. É a repressão a arma a que recorrem.

Como nas anteriores campanhas eleitorais, a camérita salazarista agita o leonismo, com o intuito de confundir o eleitorado, não recordando ani as mais grosseiras mentiras e as mais vis colónias dirigidas contra o Partido Comunista Português e o trabalho. E por último baixo processo que os salazaristas procuraram assucar o en-

ganar muitas pessoas de boa fé. No passado, dizemos: «A escolha do candidato vai, sem dúvida nenhuma, provocar uma onda de mentiras e calúnias para a qual se recorrerá a todos os recursos para impedir que todas as forças anti-salazaristas se unam numa mesma frente de luta, a camérita salazarista não se esquecerá de utilizar documentos, usará da charlatanagem e da pressão económica, recorrerá a todo o tipo de ameaças, insultará stões e mais.»

A recente entrevista do ministro da Ultramar a um jornalista inglês, sobre uma presunta conspiração comunista nas colónias e para a qual se estavam a treinar alguns negros em Praga, é já uma pequena amostra do que os salazaristas serão capazes de inventar durante a próxima campanha eleitoral para a Presidência da República.

Durante e após a última campanha eleitoral, os salazaristas falaram de orientação vinda do estrangeiro, e para o caso, desta vez, o Partido Comunista Português receberá ordens e directrizes do Partido Comunista Francês, segundo um tal senhor Gagan, elemento dos serviços secretos do Estado. Mas quando os pontos da imprensa do governo [foram de ponta a ponta um grosseiro documento que depois atribuíram ao Comité Central do Partido Comunista Português e a um jornalista francês] e os salazaristas não se esqueceram de atribuir a este senhor Gagan, elementos do partido comunista, a autoria de um documento que depois atribuíram ao Comité Central do Partido Comunista Português e a um jornalista francês. A PIDE não hesitou mesmo em falsificar a assinatura deste democrata.

O governo de Salazar e a PIDE, da colaboração com o governo reaccionário que governa actualmente a França [foram e dissolvido de um inexistente Partido Comunista Português em França (sic)]. A mudança de pontos a diploma campanha eleitoral o governo, a União Nacional e a PIDE encarregou os vários Governos de [foram documentos e de fabricarem para a campanha de todos os aspectos dos comunistas e restantes democratas, numa tentativa desesperada para impossibilitarem a frente uma mesma frente de combate eleitoral de todos os portugueses e portugueses que aspiram a uma mudança de governo e de regime num sentido democrático. Mantenhamo-nos firmes e serenos e solicitamos respostas às colónias e mentes dos salazaristas com o organização e mobilização das largas massas populares em volta da candidatura democrática à Presidência da República!

# O INIMIGO COMUM É O SALAZARISMO!...

(continuação da 1.ª pág.)

do Sr. General Humberto Delgado, que nos mostram ter modificado as suas opiniões sobre o regime salazarista. A certa altura as pessoas do Porto não descobriam o documento onde se anunciava a sua candidatura colocam pontos em os quais concordamos. Mas, para além disso, a certa altura, na generalidade, asilo escaramuças, tornamos essencial para o nosso povo e o nosso País.

Da parte do Sr. General Humberto Delgado e dos seus seguidores a candidatura não há posição favorável, em um ditado única palavra sobre a melhoria das condições de vida das massas laborais, sobre medidas para a solução da situação da indústria, na agricultura e no comércio, e o domínio dos monopólios e do imperialismo, sobre os anseios da paz e de independência nacional que animam o povo português. E por estas razões que continuamos a pensar que confiar na candidatura chamada independente do Sr. General Humberto Delgado seria denegar o Movimento Democrático Democrático a devida, sem fantasmas de continuidade.

Admitimos que o Sr. General Humberto Delgado não é um homem de alguns aspectos da governação salazarista e o queremos atribuir-lhe intuições ditatoriais de tipo fascista, mas os objectivos da sua candidatura não são outros que os do povo português parece mostrar que não partilha do poder com a camérita salazarista. Na nossa opinião, a candidatura do Sr. General Humberto Delgado não corresponde a uma candidatura de forças nem poderá conduzir à solução pacífica do problema político português, num sentido democrático, solução que só poderá ser alcançada através da intervenção das acções de massas em particular das da classe operária, da mais ampla unidade das forças democráticas e anti-salazaristas e não por meio da política de gabinete de gestões de castos virados para o povo.

Por tudo isto e porque a candidatura do Sr. General Humberto Delgado não é uma candidatura de tipo democrático, mas de um dissidente com alguns aspectos da governação salazarista, não poderá ser considerado atribuir-se-lhe o papel de diligente cá Oposição.

factos comuns que só poderão ser alcançados através da acção unida de todos os democratas, dos anti-salazaristas e do povo.

\*\*\*  
Mas será isto possível? Não, é possível se as forças que apoliam uma ou outra candidatura, a saber, as forças salazaristas e as forças anti-salazaristas, não se entregarem a uma luta de acção unida de todos os democratas, de todos os portugueses.

Embora respaldando nalguma a independência dos movimentos das duas candidaturas, poderão estabelecer-se acordos imediatos para uma acção unida das forças que apoliam as duas candidaturas, na luta pela liberdade, pela paz e pela democracia, reunião e de associação, por uma Amnistia para os presos políticos e todos os delictos de opinião, pela extinção das medidas de segurança, pela libertação da lula em eleições, pela realização de sessões públicas, comícios, etc.

Pensamos que esta política de entendimento e compreensão deve estender-se às massas e pode ser materializada em todas as povoações e locais de trabalho, todas as Comissões Eleitorais e as massas populares, e compreendendo a classe operária, a conquista das liberdades democráticas e a satisfação das suas reivindicações imediatas.

É só o Sr. General Humberto Delgado tem a intenção de ir até à boca das massas, para que os seus serviços de candidatura, tal como os serviços de candidatura do candidato democrático, Sr. António Vicente, consigam o direito de consultar os cadernos eleitorais e de fiscalizar o acto eleitoral. Lembom aqui podem ser desenvolvidas acções comuns aos dois movimentos de candidaturas.

Esta, e a nosso ver, a única forma de conquistarmos, no decorrer da próxima campanha eleitoral, liberdades ate hoje negadas.

Em todas as acções pela democracia e por uma vida melhor, as classes trabalhadoras e camérita salazarista, a classe operária, devem intensificar a sua acção e lutar a sua unidade, condições essenciais para se tornarem a força impulsionadora na luta por uma mudança de regime e de governo.

\*\*\*  
As forças democráticas e anti-salazaristas têm uma influência considerável na vida política nacional. Apesar das muitas dificuldades causadas pelas manobras e pela demagogia salazarista, apesar das medidas repressivas do salazarismo como por exemplo, a perseguição e a prisão de democratas e a proibição de reuniões, as forças democráticas conseguem realizar importantes assembleias e organizar, ainda no período pré-eleitoral, o movimento da candidatura democrática nas colónias portuguesas. Estas forças democráticas fazem parte pessoas de todas as tendências, credas e camadas sociais, contando-se entre elas não só trabalhadores da cidade e do campo mas também estudantes e destacadas personalidades da ciência, das artes e das letras, assim como industriais, comerciantes e agricultores.

Estas forças democráticas e anti-salazaristas, da medida das suas forças e da sua influência. Se tivermos isto na vida e de sobramos marchar unidos, a população, fortalecerá mais e mais o movimento da Candidatura e realizar acções que pela sua importância e amplitude, arruinarão o regime salazarista e a lula em eleições.

O salazarismo debate-se com grandes dificuldades. Sabemos que o próprio director do PIDE, o conde de Vila Rica, já declarou a descomposição do salazarismo afirmou que se a Oposição se unir as dificuldades do regime serão menores. E por isto que, durante a campanha eleitoral, as forças democráticas e anti-salazaristas trabalham para que os forças democráticas e anti-salazaristas continuem unidas e se apresentem na campanha eleitoral sob o nome de Democratas. UNIR para vencer, eis a palavra de ordem que deve orientar todos os democratas e anti-salazaristas.

Nas recentes declarações do ministro do Ultramar, Anunes Viana, ao jornalista Kerol Thaler, a sua grande preocupação foi afirmar que apesar do infiltração comunista nas colónias portuguesas.

Qual o fim último desta afirmação? Pretende o Sr. Ministro justificar a forte repressão dirigida contra a organização «Esfera Vermelha» e outras [fontes] e preparar o terreno para novas acções repressivas de repressão, como a que foi dirigida contra o povo de São Tomé?

A «Esfera Vermelha» é uma organização de carácter essencialmente que defende a independência da Angola. Daí, as perspetivas de uma acção de libertação, essencialmente ao seu fundador, o negro SIMÃO TOGO que esteve preso primeiro no campo de concentração da Baía dos Tigres, depois no Porto de Lisboa, e que actualmente pretende liquidar, encontrando-se actualmente deportado no favela da Ponta Albuja.

# INTERCÁMBIO DE LIVROS ENTRE PORTUGAL E A URSS

Com o objectivo de intensificar o intercâmbio de livros entre o nosso País e o União Soviética, a Biblioteca Lenina de Moscovo, em colaboração com as importantes instituições culturais portuguesas. A esta iniciativa, responderam já favoravelmente 23 instituições portuguesas, entre as que se incluem as do Porto e de Coimbra, os Observatórios Meteorológicos da Serra do Pilar, e da Faculdade de Ciências de Lisboa, o Instituto Pasteur, a Sociedade de Ciências Médicas e a Academia Nacional de Belas Artes.

Estas instituições estão a receber livros, publicações e outros trabalhos sobre as doenças climáticas e outros aspectos da vida cultural na URSS e enviando em troca a Biblioteca Lenina, livros, revistas, e jornais sobre o que se está fazendo em Portugal no campo das artes das letras e das ciências.

# CRESCERAM OS IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES!

As classes médias vivem a custo sob a carga tributária, sob o peso dos numerosos impostos, sob a carga dos contributos salazaristas e a chamada grânica corporativa fazem pesar esmagadoramente sobre todas as classes laboriosas do País.

Para além disso, o aumento do rendimento e moletas de impostos que paga e a variedade dos mesmos, para que «Avanço! levo em conhecimento de todos os democratas e anti-salazaristas das classes médias levada a cabo pelo governo de Salazar.

Contribuição Industrial	22.000\$00
Impostos a alcaçolas e o Eted	10.750\$00
Contribuição para a Camérita Salazarista	1.840\$00
Impostos camérita de importador e vendedor de armas	20\$00
Impostos de licença e abonação para a venda de bebidas	350\$00
Contribuição para os Caixa de Previdência e Fundo de desemprego	31.000\$00
Contribuição para o Grémio e	

Associação Comercial ..... 800\$00

TOTAL ..... 66.760\$00

Foram já e acrescentar a este montante numerosas e inevitáveis multas por parte da Polícia de Viacão e Trânsito, as multas dos serviços de electricidade, gás, água, telefone, etc., etc., que somam sempre muitos contos todos os dias.

O aumento das contribuições e impostos, a cada vez mais, destinam-se ao primeiro lugar, a ocorrer às enormes despesas millares do governo, depois a manter e proporcionar vida fácil às numerosas forças salazaristas e camérita salazarista. Nesta situação insustentável encontram as classes médias molto de descontentamento contra a acção do governo salazarista e a lula para sua intervenção com a Oposição na luta eleitoral por um candidato democrático.

# RADIO MOSCOW

Transmite para Portugal, todos os dias, das 22.30 horas, ás 23.30, pelas ondas de 16, 19 e 25 metros.

# ANIVERSÁRIO DE LENINE

(continuação da 1.ª pág.)

pele atrasado e semi-ecclonal num país socialista altamente desenvolvido. O candidato para a revolução, conduziu esse partido inteiramente forjado nos princípios do marxismo-leninismo e levantou-se contra o frizado na revolução de 1917, a revolução dos trabalhadores na Grande Revolução de Outubro, 1917 — maior acontecimento de neste época. Dirigente do Partido Bolchevique e do primeiro plano da revolução, tornou-se, então, para a edificação do socialismo no seu país, para a construção duma Pátria dos trabalhadores que será o exemplo para os demais povos explorados, para todos os homens progressivos do globo. Quando morreu, em 21 de Janeiro de 1924, com 53 anos apenas, Lenine, cujo pensamento e acção foram as mais sentidas aspirações das massas trabalhadoras, lula podido contribuir poderosamente para a libertação da Humanidade das forças salazaristas e camérita salazarista, para se desenvolver no caminho do Progresso e da Felicidade.

Hoje o marxismo-leninismo é a doutrina seguida na direcção da revolução por toda a Europa e Ásia, onde vivem parte de um bilhão de pessoas. O marxismo-leninismo é igualmente o guia seguro das classes trabalhadoras de todos os países capitalistas.

na sua luta pela Paz, e Democracia e o Socialismo.

O Dia de Lenine é, por tudo isto, um dia festivo, um dia de homenagem a um grande amigo dos trabalhadores, de humanidade e de justiça social.

Entre tantas outras lutas defendidas por Lenine, o seu principio de coexistência pacífica entre os Estados de diferentes ideologias é hoje uma bandeira levantada não só pelo campo do socialismo como por todo o campo da Paz.

Por isso, em um mundo que vive os perigos de guerra, não se alinham um país ou uma região do mundo sem toda a humanidade, e em que as forças desencadeadas pelos homens capitalistas e camérita salazarista, para todos os milhões e milhões de pessoas, não alinjam várias gerações, a lula pela Paz tornou-se o mais importante na lula dos povos.

A guerra, hoje, não é já inevitável. Mas para defender a Paz e consolidá-la, é necessário arguer bem alto o principio leninista de coexistência pacífica entre os povos. É a nossa mais querida aspiração de todos as pessoas simples do mundo.

O DIA DE LENINE DEVE SER POR ISSO, NA DATA DE 21 DE JANEIRO, UM DIA DE ESTUDO DA SUA VIDA E DA SUA OBRA, MAS TAMBÉM UM DIA DE FORTALECIMENTO DO DESEJO E DA ACCÃO PELA PAZ.



# PARA ONDE ARRASTA SALAZAR A ECONOMIA DA NAÇÃO?

Não somos só nós que o afirmamos. São os relatórios, os números oficiais e os discursos que nos dizem que:

O déficit da balança comercial em 1937 foi o maior de todos os tempos e que a balança de pagamentos é vergiosa;

Figuramos, graças ao baixíssimo rendimento anual por habitante (320 dólares em 1936) entre todos os países da O.E.C.E. entre os países subdesenvolvidos precedidos da Turquia com 310 dólares e da Grécia com 280.

De 1953 a 1956 as exportações americanas para Portugal SUBIRAM de 33 para 43 milhões de dólares e de Portugal para os Estados Unidos DESCERAM de 27 para 24 milhões de dólares.

Indústrias tão importantes para a nossa economia como a cortiça, têxtil, conservas e mineira atravessam crises angustiosas que desalçam todo o seu peso sobre milhares de famílias desempregadas e sobre dezenas de pequenos e médios produtores rurais (fábricas fátima). (D. Sessões A.J. Nacional).

A sangria da emigração continua a roubar todos os anos ao País dezenas de milhares de portugueses que na sua pátria encontram onde empregar a sua capacidade de trabalho. (Ver intervenção H. de Melo na As. Nacional).

O problema do desemprego sazonal do Alentejo que se tem vindo a agravar consideravelmente nos últimos anos cria condições para se transformar em desemprego permanente. (Relatório da Comissão de Obras Públicas 1957).

A despeito dos apregoados e excedentes de vinho e batata os produtores nada beneficiaram e o consumidor pagou-os mais caros (A. Nacional).

Focados aqui e ali estes são alguns aspectos que não apenas uma pálida imagem da situação de crise aflixe em que se debate a indústria, o comércio e agricultura do nosso País.

## O governo dos grandes monopólios

A par desta situação, que afinge as camadas mais variadas da população desde os trabalhadores da pequena e média burguesia nacional...

Que as grandes companhias, empresas e bancos aumentam os seus lucros duma forma escandalosa e elevam constantemente os seus preços...

Se a tudo isto juntarmos estas caras e insuportáveis palavras do «Parecer da Associação Industrial Portuguesa», o governo tem-se visto mesmo forçado

a seguir uma política que resulta da própria política imprimida pela O.P.C.E., não compreendemos melhor a razão de outros disparates da nossa economia: dum lado lucros fabulosos, do outro a ruína, a miséria e a fome.

Dito sucessora do tristemente célebre Plano Marshall americano, a Organização de Cooperação Económica Europeia (O.C.E.), instituiu para defender os interesses dos membros participantes, ditos como se vê, a política de Salazar e ao seu governo, que não hesitam em sacrificar aos senhores do dólar os interesses nacionais.

Por tudo isto o nosso País se vê neste momento a braços com os reflexos da crise que abala até aos alicerces a economia americana: 6 milhões de desempregados (números oficiais), redução dos salários, fábricas fechadas, e alguns aspectos desta crise.

«Não podemos ter esperança de impedir a crise mundial» — foram as palavras recentemente proferidas pelo Chanceler do Tesouro inglês ao referir-se aos efeitos da crise económica no mundo do nosso País. E tem razão o Chanceler. As crises de economia capitalista não se podem impedir. Elas são uma consequência da própria natureza capitalista que produção se está virada para a satisfação das necessidades das massas trabalhadoras, tal como sucede no sistema socialista, mas sim para a obtenção de lucros cada vez maiores. Este circunstância leva os capitalistas a verem na guerra e solução dos seus problemas.

## Mercado Comum

E é neste afilhado situação que o governo de Salazar levanta o problema da entrada no Mercado Comum. Porquê? Porque a decisão de proclamação aos grandes senhores da indústria dá às resoluções do governo neste e noutros aspectos, um espalho ao cidadão Português claro quando diz: «A nossa entrada no Mercado Comum trará imediatamente ferir estas pequenas unidades (trabalho de pequenas empresas industriais)».

«NÁS UNIDADES MAS AS GRANDES TALVES VENHAM A BENEFICIAR».

Quais as consequências da entrada de Portugal no Mercado Comum para as massas trabalhadoras o mesmo Parecer não deixa dúvidas confirmando aquilo que os trabalhadores sabem: «PROBLEMA DA MÃO DE OBRA TOMARÁ ASPECTOS DE GRAVIDADE SE PORTUGAL SE ADEIRIR AO MERCADO COMUM».

Rica política, cuja beneficia quem é prejudicado com o possível auxílio do nosso País a tal organização.

## Relações comerciais com todos os países

Entretanto e a despeito das apreensões manifestadas pelos mais diversos sectores...

governo não se decide a iniciar uma política de defesa dos interesses nacionais entabulando relações comerciais com todos os países e a doutrina disparada sempre sendo deixado pelos industriais coléricos, conservadores, etc...

Esta seria a única forma de a nossa indústria e agricultura terem novos mercados para os seus produtos, animando assim as actividades nacionais e contribuindo para diminuir o desemprego.

«O nosso programa de fortalecimento de relações económicas com todos os países é uma REIVINDICAÇÃO SENTIDA PELOS MAIS DIVERSOS SECTORES da nossa economia»... COMO LITÁ ANUNCIADA ENTRE OS MEMBROS DO PROGRAMA DO CANDIDATO DA OPOSIÇÃO DEMOCRÁTICA.

A par disto medidas tendentes a acabar com a política de protecção aos grandes monopólios e aos seus órgãos no actual governo — Grémios, Juntas e Federações — são necessárias e urgentes.

A burguesia nacional deve ter dadas possibilidades de defender a nossa economia da concorrência ruinosa e desleal dos monopólios nacionais e estrangeiros. Com isto beneficia todo o povo trabalhador do nosso País.

Os salarizistas [alem muito nos progressos alcançados durante o seu reinado, dizem que partiam de zero em que os salários e os preços se elevaram no País. E à força de tanto mentirem chegam a ser acreditados por muita gente boa. Porquê? Porque a independência da vontade dos salarizistas, o mundo não para, mas quanto à produção de gado andou-se mesmo para trás.

Hoje come-se menos carne em Portugal do que há 100 anos e não obstante isto fazem-se volumosas importações de carne, a preços muito mais elevados do que os que são impostos aos lavradores portugueses. Nos últimos 100 anos a importação de gado de 3.900 toneladas no valor de 163.500 contos anuais, ou seja, a cerca de 42500 o quilo.

Segundo os jornais de 27-3-958 estavam encomendadas 12.912 toneladas de carne que ao preço de 42500 o quilo custarão ao País 542 mil contos. Mas o que brada aos seus 4 descer-se a importar dobrada e fígado do estrangeiro.

Vê-se assim que os progressos gritados aos 4 ventos não têm chegado para o País se foram a bastar em carne e outros produtos pecuários.

Mas, será melhor recorrerem à história e às estatísticas. Em 1852, Portugal, com um pouco mais de 3 milhões e meio de habitantes, possuía 60 mil bois, 934 mil porcos, 2 milhões 576 mil carneiros, 1 milhão 148 mil cabras e 72 mil cavalos.

# VITÓRIA DOS TRABALHADORES DA EMPRESA DE VIAÇÃO DO ALCARVE

Depois de insistirem junto da gerência os cobradores e os mecânicos conseguiram aumento de 3500 a 4500 por dia em empregados dos escritórios de 50, 100 a 15000 por mês.

# NOTÍCIAS DO CAMPO

ALZAVIA: Realizou-se aqui uma reunião de mais de 50 assalariados na sua maioria jovens. Antes da reunião ganhavam nas montas 17 e 18 e raramente 20300. No fim da reunião a reunião juntou-se na praça de jorros 200 a 250 trabalhadores que exigiram 25500. Parante e firmeza e a unidade de certos valentes camponeses os agrários foram forçados a pagar-lhes este valor.

AVIS: Tem-se realizado aqui várias reuniões de assalariados agrícolas para discutir o aumento das jornas, as 8 horas e os eleições. Numa delas que se realizou perante 300 trabalhadores, foram apresentados de 3 liras estiverem presentes mais de 70 camponeses.

BENCATEL: Cerca de 800 mulheres que trabalham cerca de 10500 PISERAM-SE EM GREVE e reclamaram 12500.

# QUANTO À CRIAÇÃO DE GADO OS PROGRESSOS SAO NULOS

Em 1940, com 7 milhões e 700 mil habitantes, isto é, com o dobro da população, para que cada habitante pudesse comer a mesma quantidade de carne nacional que podia comer há 100 anos deveria haver:

- 1 milhão 212 mil bois e não apenas 973 mil;
- 5 milhões 152 mil carneiros e não apenas 2 milhões 948 mil;
- 1 milhão 868 mil porcos e não apenas 1 milhão 253 mil;
- 2 milhões 296 mil cabras e não apenas 1 milhão 244 mil;
- 14 mil cavalos e não apenas 85 mil.

Vê-se assim que a criação de carne é hoje cerca de metade da de há 100 anos.

Em 1925, último ano do tão celebrado regime democrático, e não obstante Portugal ter participado na guerra de 1914-18, não foram criados mais que uma população de 5.650.000 habitantes, no continente, havia: 768 mil bois, 3 milhões 684 mil carneiros, 80 mil cavalos, 1 milhão 458 mil cabras e 1 milhão 117 mil mulas.

Tendo em conta a diferença da população deveria haver em 1940:

- 4 milhões 678 mil carneiros e não 3 milhões 684 mil;
- 1 milhão 890 mil;
- 100 mil cavalos;
- 1 milhão 978 mil cabras e não 1 milhão 196 mil;
- 1 milhão 418 mil porcos e não 1 milhão 253 mil;
- 1 milhão 176 mil.

Podrá dizer-se: Mas porque se não compare com 1957? Simplesmente porque as estatísticas salarizistas sobre a criação de gado só chegam até 1940. O facto de a criação de gado não ter sido um melhor arrolamento do gado poderá querer dizer que a situação é hoje ainda pior do que em 1940 e que a camilha salarizista quer esconder o verdadeiro estado das coisas.

E aqui estão os dados da comissão criada pela camilha salarizista em 32 anos de governo que é necessário tornar conhecidos de todo o povo na próxima campanha eleitoral.

# A DEMAGOGIA É A VERDADE

Na quadra do Natal a gerência da Fundação de Oeiras promoveu festas e através de discursos dos administradores pretendia convencer os operários daquela empresa vivem em boas condições.

A verdade é bem o contrário de tais afirmações. Os operários que trabalham nas obras do Hotel Ritz não só não atenderam o pedido várias vezes feito de aumento de salários, como na quadra do Natal não lhes foram concedidos os seus salários. Contudo isto lutaram os operários, fazendo com, tal maneira, que dado o esforço em que as obras se encontravam os donos do hotel tiveram que aceitar o contrato com a Fundação de Oeiras. Depois consideraram os operários a trabalhar para eles dando satisfação às suas reivindicações que eram: aumento de salários, que se verificou em 20%, o pagamento da gratificação do Natal, despedimento dum capataz perseguidor; serem avisados com um mês de antecedência de fins de contrato com a Fundação de Oeiras. Depois consideraram os operários a trabalhar para eles dando satisfação às suas reivindicações que eram: aumento de salários, que se verificou em 20%, o pagamento da gratificação do Natal, despedimento dum capataz perseguidor; serem avisados com um mês de antecedência de fins de contrato com a Fundação de Oeiras. Depois consideraram os operários a trabalhar para eles dando satisfação às suas reivindicações que eram: aumento de salários, que se verificou em 20%, o pagamento da gratificação do Natal, despedimento dum capataz perseguidor; serem avisados com um mês de antecedência de fins de contrato com a Fundação de Oeiras.

# AMNISTIA! AMNISTIA!

Para todos os democratas e anti-salarizistas presos e perseguidos.

Libertação para ÁLVARO CUNHAL e todos os presos que já compareceram ao tribunal.

Antuiação das medidas de segurança.

AVANTE! PARA A CAMPANHA DOS MIL CONTOS!

# COMISSÃO SALARIZARISTA PROVOCA CARESTIA DE VIDUA

Em três ocasiões nos últimos meses o preço do vinho aumentou em cerca de 100 por cento e mais.

De 800 e 1100 o quilo, a batata começou a ser vendida de 850 a 950. Com o vinho subindo cento e cinquenta por cento.

Os grandes especuladores e causadores da sua subita virtuosidade são os próprios Grémios de Lavradores e as Juntas Nacionais do vinho e do trigo e das diversas outras grandes armazénias e comerciantes que os dominam.

Para enriquecerem ainda mais, embaraça a cultura de uma pequena quantidade de produtos médios produtores, os dirigentes salarizistas começaram a gritar que havia batata a mais, que era muito difícil o seu escoamento, começando assim a combater o crime de se aconselhar os lavradores a diminuírem a sua cultura. E depois de terem criado o pânico, os Grémios e as Juntas armaram-se em benfiteiros e lançaram a venda de milhares de vãos de batata a preços irrisórios, 800 e 470 o quilo. Dois meses depois começaram a vendê-la no retalho a 1500 o este e o próximo ano a 2000. Usando, para diver, 200 por cento de lucro para os armazénias, apenas 10 por cento para os pequenos comerciantes, os produtores arruinaram e o consumidor não tem outro recurso para a batata tão cara. Nalgumas localidades dos arredores tomou mesmo a falta a batata o que levou a acção dos Grémios e Juntas das Frutas ainda mais escandalosa.

Com o vinho subindo outro tanto. Há dois anos a colheita foi boa, mas as centenas de milhares de pequenos e médios produtores não ganharam comissão, pois chegaram a vender o vinho a 800 e 1000 o litro. Aproximava-se a nova colheita e muitas a Juntas continuavam cheias e grãos, não ajudando a Junta armá-la em benfiteira a comprar dezenas de milhares de tobas de vinho a preços baixos. Vendo a colheita vir 1957 que foi o inferior em mais de 20 por cento a de 1956, de novo a Junta e os grandes armazénias compram quase todo o vinho a preços que vão de 1500 a 2510. E agora, como o preço do vinho subiu mais de 100 por cento, passado, que os produtores estão, praticamente sem vinho, até os armazénias a vendê-lo ao comércio retalhista a 5000 o litro e mais. Isto é, o preço do vinho chegou a 130 por cento (+). O público, esse, paga-o a 4300, 4540 e mais o litro.

Por sua vez, a carne atingiu preços de 10300 a 30700 e mais. O porco subiu de 5500

para o ordinário chuchinho, 12000 para as variedades de primeira para a carne de 50300 para a boa pasçada e 4200 para o lingado.

Este são os preços oficiais porque, como os produtores não têm acesso aos tabelas, não são todos os dias nos jornais, as tabelas servem apenas para as estatísticas e iludir assim algumas pessoas, particularmente no que se refere, sobre a realidade. Assim chega-se a vender carne de vaca, vitela e porco com aumentos acima das tabelas de 50 a 8500 em quilo.

Os produtores, sobretudo em uma região de viva, não deixam de sustar 2 como é vice-versa. Quanto a fruta só os ricos podem chegar a maioria das crianças portuguesas nem sequer a vê na melhor parte do ano.

As randas de casa sobem também. Em Lisboa e arredores as rendas, mais modestas, situam-se entre 40000 e 1000 para as casas com dois ou três quartos, casa de banho e cozinha. Mesmo as pequenas chamadas casas económicas são proibidas para a pequena esmagadora dos trabalhadores portugueses. Um melhor exemplo de dízia em 11/2/387 na chamada Assembleia Nacional, que «nas terras da província castela» a renda económica de 300000 «400000 a 500000 400000 não podem ter esse nome, são casas de

## renda proibida para a maior parte dos agregados familiares»

Hoje, sim, para os pobres do País está a ser saqueado por um punhado de monopolistas escudados no seu governo — o grande sistema de salazar.

E para que estes preços de homens possa enriquecer ainda mais, o governo de Salazar oficializa salários de 12500 por dia e ordena ao 30000 mensais.

Alto rendimento, por, deixar de apelar o ponto do programa, o sinal da Oposição Democrática de combate aos monopólios e pela elevação do nível de vida do povo português e portugueses, a participação nos benefícios, Cássio do P.O.C., por aumento de salários e ordenados. Aos pequenos e médios e a ricos produtores cabe lutar por preços compensados para os seus produtos lutando contra os Grémios, Juntas, Federações e grandes intermediários.

Na luta contra a carestia da vida podem e devem ser mobilizados todas as donas de casa, por serem elas as que sentem mais vivamente o inferno da vida cara.

# «AS MARAVILHAS DA PREVIDÊNCIA»

Extrato de dois protestos feitos em 17-3 e 21-3-58 pelo «Jornal de Notícias» do Porto, sobre «Maravilhas da Previdência», tal como o jornal intitulou os dois protestos, começando assim o primeiro deles: «Não é esta a primeira vez, nem infelizmente será a última, que somos obrigados a denunciar a deficiência e morosa organização dos Serviços da Previdência, que estão longe muito longe mesmo, de corresponderem às necessidades da população. Devido a algumas considerações o jornal conta que um beneficiário a quem o médico entendendo precisar fazer uma radiografia está a lutar pela metade nos seus direitos cotados por dia 2 meses!»

O segundo caso é relatado pelo próprio beneficiar que, depois de protestar contra a «falácia total dos direitos indis-

tes que contribuem para a Previdência», conta que andando a tratar-se de boca aberta não é feito um tratamento de mais a mais.

Em dois casos não são uma excepção, mas no contrário, eles são a regra existente nestes serviços e que bem dasme as atitudes do Sr. Ministro dos Corporativos por serem elas as que sentem mais vivamente o inferno da vida cara.





# LUCROS ESCANDALOSOS OU POSSÍVEIS PORQUE O GOVERNO DE SALAZAR NÃO SERVE OS INTERESSES NACIONAIS

O governo fascista de Salazar e o grande patronato apresentam sempre mil e uma justificativas para não aumentarem os salários dos trabalhadores e do funcionalismo público. E quando os trabalhadores reclamam inflação das suas mercadorias, convidam os patrões a aumentarem o preço das coisas e os patrões afirmam que eles são forças repressivas.

Entretanto, os lucros das bancas e companhias são muito maiores — são simplesmente gigantescos — e representam uma afronta à miséria do povo português.

Em 1928, os lucros líquidos consolidados de todos os bancos portugueses foram de 42.000 contos. Em 1934 esses lucros foram de 202.000 contos, ou seja 5 vezes mais. No mesmo período os salários e os custos cresceram 40 por cento. Os bancos passaram de 498.000 contos em 1.751.000 contos, ou seja, cerca de três vezes e meia mais.

Em 1932 aumentaram os lucros bancários em 103 por cento e em 1939 a 1954, foi em 103 por cento e reservas foram de 195.000 contos em 1934 e de 700.000 contos em 1939. A taxa de câmbio da libra em relação ao dólar passou de 160 em 1934 para 200 em 1939. As cotações da bolsa tiveram um aumento de mais de 40 por cento.

Em 1936, os lucros líquidos consolidados de todos os bancos portugueses foram de 417.500 contos, ou quase o dobro dos lucros de todos os bancos em 1935 e cerca de 10 vezes mais dos do ano anterior.

**QUE DISTINÇÃO FORMALMENTE FICARAM OS SALÁRIOS E ORDENADOS, NÃO RESPONDE, NÃO NÃO ESTÃO AQUI APONTADOS OS LUCROS DE TODOS OS BANCOS.**

Em 1937, apenas 15 bancos, mas não os mesmos, os lucros consolidados foram de 233.310 contos, 34 por cento em relação ao ano anterior. Os lucros dos bancos nacionais ultrapassaram os lucros dos bancos estrangeiros em 1937, com o Banco Nacional Ultramarino, da Angola e Caixa Geral de Depósitos, cujos lucros, em 1937, foram de 153.270 contos, ou seja, 65 por cento em relação ao ano anterior. Os lucros do Banco Amey foram foram de 37,5 por cento sobre o capital e os do Banco Espírito Santo foram de cerca de 23 por cento sobre o capital.

Em 1937, o canal da apenas 8 Bancos o

as reservas de 6 decais ultrapassaram a soma de 1 milhão e 300 mil contos, ou seja, mais de 10 vezes mais do que os lucros dos bancos, em 1936, e quase tanto como os lucros dos bancos, em 1935.

Em 1937, apenas 10 empresas a compra ultrapassaram os lucros dos conselheiros 500.517 contos. Também aqui as coisas evoluíram favoravelmente. No mesmo ano, o canal de reservas de 5 companhias industriais, as reservas de uma única companhia de seguros e o capital das duas empresas industriais, de uma das companhias, portanto, apenas 9 empresas, ultrapassaram a soma dos 2 milhões. 103 mil contos, ou seja, mais de três vezes mais do que os das 102 empresas em 1939 (1).

«A que distância ficaram os salários e ordenados? Que foram os monopólios e os grandes capitalistas as coisas não corria tão maravilhosas. São tais maravilhas que eles e o governo que os serve podem agir com verdadeira impudência a próxima campanha eleitoral.

Aos trabalhadores de todo o País e de todas as profissões cabe desdenhar a vida geral e permanente por aumento de salários e aumentos com todos os decretos e anti-salazaristas desmascarar os lucros escandalosos dos monopólios e grandes capitalistas.

Este enriquecimento inaudito de uma dezena de monopólios e de seus testas de ferro salazaristas são possíveis pela exploração dos trabalhadores portugueses, porque não existe qualquer espécie de controle popular, como era o caso do regime republicano e democrático, anterior ao actual.

Hoje ainda, cada um pode verificar com os seus próprios olhos, que aqueles velhos republicanos que ocuparam cargos de governo em virtude de missões trabalhistas, não tinham e alguns lutam mesmo com dificuldades.

Ao contrário, os ministros e ex-ministros salazaristas, juntamente com os elementos, como o temos demonstrado com factos indimentáveis.

Com profunda mágoa que o nosso povo viu verificada que passados 31 anos, Salazar e o seu governo tinham conseguido, através das suas políticas assumidas, honras e mulheres que os podem ser acusados de amar muito o seu povo e a sua pátria e de desear para ambos um futuro feliz.

Os comentários que temos ouvido de pessoas das mais diversas procedências e ideologias, nos mostram que a situação actual por esta situação afrontosa da dignidade humana.

Na realidade, conhecendo bem os sentimentos generosos do nosso povo não pode deixar de se perguntar:

Haverá do Minho ao Algarve, homem, mulher ou jovem que possa lutar indolentemente, saber que ALVARO CUNHAL, exemplo de dedicação ao povo e à Pátria, está encarcelado há 9 anos? Pode alguém esquecer a situação deste patriota, sabendo que há de 4 meses e pouco que o mesmo homem aplicados 6 meses de «medidas de segurança» provisórias e que já depois de cumpridas em mais três anos das «medidas de segurança» provisórias, não conseguiu o pagamento «inferno»? Ninguém, por certo, pode deixar de reconhecer ao saber que durante o tempo que esteve no cárcere, não conseguiu a ALVARO CUNHAL conversar com seu pai ou outra pessoa de sua família sem ser preso e carcerado em 14 dias pela FIDE.

Todos os portugueses sabem e sabem a apoiar para a sua consciência, a sua generosidade, o povo, mesmo com todos os riscos, corresponde com a sua presença activa.

Por isso não temos dúvida em afirmar que pedindo o apoio aos homens e mulheres portuguesas para a luta pela libertação dos presos políticos aqueles não negarão a ajuda e o apoio que se lhes oferecer.

Em recentes 80 assinaturas recolhidas no Barreiro, Almada, Setúbal e Alhos Vedros não disse uma palavra.

O governo português não tem a sua edicção expressiva se, chocou com a oposição e os sentimentos do nosso povo e por isso trata de esconder a injusta tal acção caluniosa de demagogos oportunistas.

Tudo o que se faz aqui no sentido de trazer conhecida esta acção, a situação dos presos políticos, as torturas e perseguições que esse vasto grupo de companheiros estão a sofrer e a dar para fazer face à acção repressiva do governo.

Conhecendo a situação de FRANCISCO MIGUEL, preso há 11 anos presos (já com 18 anos de idade) e de MANUEL RODRIGUES DA SILVA, preso há 8 anos presos, e de MANUEL GUEDES, e tantos e tantos outros presos, qualquer homem ou mulher de coração e honrada se sente que reclamar para que tal estado de coisas se modifique.

Por isso não temos afirmado e afirmamos que a AMNISTIA é um desejo de todo o povo e que, por isso mesmo, é possível conseguir a sua promulgação.

Aproximando-se uma nova campanha eleitoral, durante a qual, certamente, será proclamada uma ampla amnistia política.

Não temos dúvida em afirmar que católicos, protestantes, judeus, monarquistas, liberais, republicanos, socialistas, comunistas e portugueses sem partido e até mesmo alguns salazaristas de bom coração tal reivindicação.

Que as famílias e amigos dos presos escrevam cartas colectivas às autoridades existentes e sua promulgação imediata que as presões, os muros, as estradas gritem — LIBERDADE PARA ALVARO CUNHAL, AMNISTIA PARA OS PRESOS POLITICOS, para que a única coisa que resta da amnistia não encontrará eco profundo e humano. A AMNISTIA será, então, uma realidade alegre.

**ROLANDO VERDIAL CONTINUA INCOMUNICÁVEL**

Há mais de 5 meses que este democrata se encontra incomunicável nas celas do Aljube de Lisboa.

Do operário colteliro **JOSÉ CARLOS**

Preso também há 5 meses não se sabe desde quando em Março, data em que foi retirado da Sala 2 do Aljube.

Enviou os vossos protestos aos directores da FIDE e ao ministro de Interior pedindo a sua comunicação dos democratas Rolando Verdial e José Carlos!

Continuam a agravar-se os padecimentos de **GEORGETTE FERREIRA**

Aos males que já tinha juntado-se agora graves perturbações nervosas e fortes dores de cabeça. Há 15 dias que a vida de Georgette corre perigo, pois não obstante o gravidade do seu estado a PIDE continua a recusar-lhe internamento hospitalar. GEORGETTE não esteve internada no Hospital de Sta. Maria como erradamente informámos no N.º 251 do «Avante!».

Exigi da PIDE e do Governo que seja internada em tratamento e que se valente democrata ou que a ponham em liberdade pois já cumpriu a pena em que a condenaram.

## O PATRIOTISMO DO GOVERNO DE SALAZAR

A firma portuguesa, a FAPBOIL, apresenta a sua fábrica de borracha para fabricar pneus para carros ligeiros e pesados. Não obstante ter terminado o monopólio concedido pela MABOR, o governo não conseguiu mudar os modos de produção da fábrica, com exigências de assistência técnica estrangeira, coisa que se termina definitivamente com a criação de uma nova fábrica portuguesa não estava disposta a conceder à firma estrangeira imposta pelo governo participação no capital.

Dada a atitude patriótica dos dirigentes da firma portuguesa, sucede esta coisa estranha verdadeiramente anti-patriótica: o governo de Salazar, ao invés de impedir o senhor director geral dos Serviços Industriais procura uma coligação de MABOR e dos pretendentes estrangeiros à montagem de uma nova fábrica em Portugal, embora que a firma norte americana FIRESTONE, com a firma portuguesa.

Patrioticamente, a firma portuguesa reusa entrar por parte da FIDE, onde de neutroletro se prova reduzida a zero, e continua apenas a pedir autorização para a sua fábrica poder começar a trabalhar na fabricação de pneus nem sequer pede qualquer protecção, como seria lógico.

Que faz o governo de Salazar? Autoriza e a firma norte-americana FIRESTONE montar uma nova fábrica em Portugal, enquanto a fábrica portuguesa já montada continua parada!

É assim o patriotismo da camarilha salazarista: tal patriotismo de certa não

deixará de ser riemente desmascarado durante a próxima campanha eleitoral.

Os monopólios estrangeiros e nacionais são os grandes causadores da miséria do povo português e das dificuldades cada vez maiores dos nossos industriais, lavradores e comerciantes. Lutar contra o governo de Salazar que os serve é uma tarefa patriótica e urgente para todos os portugueses sem excepção.

**UM INHESORÁVEL**

Denunciado por um tal Honrado, proprietário de uma fábrica de conservas de peixe em Olhão onde trabalhava, foi preso na noite de 12 de Março a operária Olivia Pereira, mulher do operário Honrado, que se encontra há meses preso nas celas da PIDE.

A operária Olivia Pereira era o amparo de uma família. A letra idade que não deixou a PIDE que prendeu a sua mãe e deixou abandonada em Olhão.

Povo de Olhão! Ampara as filhas da operária Olivia Pereira, denunciada por todo o Algarve o miserável que a denunciou — o industrial de conservas Honrado.

# INIMIGOS DE SEUS GREGES REINDICIAM MILHÕES DE OPERÁRIOS

**NOTÍCIAS DA URSS**

**GÁS VAI SER INSTALADO EM 25 CIDADES**

Antes da guerra, somente 6 ou 7 cidades tinham gás na Federação Russa. Agora, há 70 que o possuem. Em breve comecem os trabalhos para levar o gás a outras 25 cidades, entre as quais, Azov, Astrakhan, Mourmansk, Kursk, Petróvovsk, Smolensk. Preparar-se a instalação de gás em outras 42 cidades, assim como em numerosos sovkhos, kolkhos e estações de máquinas e tractores que se encontram ao longo dos rios e canais. Em todas as empresas funcionam já o gás, e num próximo período muitas outras passarão a utilizar este combustível.

Os recursos republica são enormes, sobretudo no norte do região de Krasnoyarsk, mas descobriam-se também jazidas de gás na República da Crimeia, na região de Yakutia e em outras regiões. Trata-se agora de iniciar a sua exploração. Nos 10 ou 15 próximos anos a União Soviética deve produzir um total de 15 trilhões de metros cúbicos de gás e a sua produção deve atingir 270 a 320 bilhões de metros cúbicos por ano.

No decorrer dos primeiros meses de 1958, os trabalhadores da maior parte dos países capitalistas, viram a sua situação agravar-se cada vez mais devido ao poder de compra dos operários consequência da política inflacionista praticada nos países capitalistas e ao desemprego massivo. O problema da habitação, os esforços do patronato para aumentar os ritmos de trabalho, todos estes factores se estão agravando com a crise americana e os seus reflexos nos outros países capitalistas.

A classe operária e as massas trabalhadoras em geral, não estão, no entanto, desanimadas com as dificuldades cada vez mais graves que a crise em que se debate o sistema capitalista mundial. A demonstração estão os poderosos movimentos grevistas registados nos primeiros meses deste ano.

Em ESPANHA tiveram lugar a greve de 4.000 motoristas de Barcelona, com a greve dos senhores de 30 mil mineiros de Oviedo e de toda a bacia carbonífera das Astúrias em que tomaram parte mais de 30 mil trabalhadores e as greves de Burgos, de Biscaya, de Gascuña, de Guipúzcoa, de Valência e Saragoça que envolveram dezenas de milhares de operários (50 no caso de Saragoça) e 30 mil mineiros em greve. A greve de 10 mil mineiros em Burgos, teve a sua própria imprensa burguesa, ter sido o mais importante movimento grevista no regime de Franco.

Em 1958, registaram-se as greves de Montecatini-Milão contra a insegurança no trabalho, que envolveram 8.000 trabalhadores, a greve de 10 mil fundidores de aço e de 10 mil ferroviários do País, e outros países e greve de 300 mil mineiros e muitos outros movimentos grevistas que culminaram com a greve geral de 2 de Abril. Na Itália, registaram-se as greves de 7 mil descerregadores do porto de Liverpool, dos mineiros, das fábricas de bicicletas, as greves da indústria automobilística e das fábricas de máquinas e ferramentas de dezenas de milhares de trabalhadores da indústria do aço do País de Gales. A redução de semana de trabalho e o aumento dos salários em 3 milhões de trabalhadores das construções mecânicas e navais, 1 milhão de operários de construção

civil, 750 mil empregados do comércio, 650 mil ferroviários, 500 mil trabalhadores do vestuário, etc.

Na ITÁLIA, registaram-se sucessivos de greves, das quais as mais importantes foram as dos operários de indústria do petróleo em que participaram 14 mil trabalhadores. A greve geral dos descerregadores do porto de Génova, as greves da Toscana e do Campânia, a greve total da indústria química, as greves de vários municípios da Itália e a greve dos transportes em Roma. Na ARGENTINA, estiveram em greve em Janeiro mais de 500 mil trabalhadores dos quais 400 mil da construção civil e greves que se juntaram em finais de Janeiro 70 mil bancários, e verificaram-se depois a greve dos operários e empregados de distrito de Buenos Aires, e vários movimentos grevistas registados depois de guerra. O movimento grevista abarcou neste país, em Março, 3 milhões e 700 mil pessoas.

Na JAPÃO, registou-se entre outras a greve de 400 mil mineiros e a greve dos ferroviários e dos trabalhadores rodoviários em que tomaram parte 100 mil pessoas, e que são os movimentos grevistas mais importantes do mundo. O movimento grevista abarcou neste país, em Março, 3 milhões e 700 mil pessoas.

Nos ESTADOS UNIDOS, greves dos trabalhadores da indústria automobilística, dos transportes, do aço e da construção de 4 distritos, do norte de Los Angeles e mais tarde a greve de 2.500 músicos de Hollywood e de 130 mil operários e operárias de indústria de confecção de vestuário por 6 semanas.

Além destas, registaram-se greves na ALEMANHA OCIDENTAL, greve do pessoal dos serviços públicos na HOLLANDA, greves dos K.L.M., na NORUEGA, greves dos trabalhadores municipais e dos polícias de Oslo, no PERU, greves de 35 mil ferroviários e 100 mil mineiros no CHILE, greve de 5 mil operários das empresas têxteis; no BRASIL, greve dos trabalhadores de marinha mercante; na AUSTRIA, greve dos motoristas do U.A.G., greve do pessoal das companhias petrolíferas estrangeiras; nas BAHAMAS, greve geral de 13 dias; na NIGERIA, greve de 3.000 trabalhadores.

**Unidade**

Uma das características dos movimentos grevistas desencadeados no decorrer dos primeiros meses do ano, é a do reforço da unidade entre os operários de carácter sindical diverso e de todas as tendências religiosas e políticas. A este factor, à unidade, se deve a grande amplitude conseguida por estes movimentos grevistas, o dinamismo que evidenciaram e os resultados quase sempre conseguidos pela conquista das reivindicações postas.

Esta tendência para a unidade, que tende a accentuar-se, é o resultado do agravamento das condições de vida das massas trabalhadoras, da intensificação da poluição ambiental, da crise do governo, dos países capitalistas e portanto dos problemas idênticos que se colocam a todas as centrais sindicais. A vibração da unidade de todos os operários seja qual for a sua filiação sindical e a necessidade imperiosa desta unidade foram amplamente demonstradas no congresso de S. M. realizado o ano passado em Leipzig.

**Na vanguarda da luta pela democracia e a independência**

Ao lado das greves reivindicativas, detentoras deste ano importantes greves políticas, que colocaram a classe operária na vanguarda da luta pelas liberdades democráticas e a defesa da independência nacional dos seus países.

Com este carácter realitaram-se diversas greves na VENEZUELA que culminaram com a greve geral de 21 de Janeiro, factor decisivo para o derrubamento da ditadura cívica-burocrática de Jimenez. Registaram-se greves em CUBA contra a ditadura de Batista e em ALGERIA contra o governo francês. Depois a greve geral dos trabalhadores da TUNISIA contra a agressão dos imperialistas franceses ao seu país; realizaram-se várias greves de carácter político em ARGENTINA, que culminaram com a greve geral de 10 de Abril contra o domínio dos imperialistas ingleses sobre a sua pátria e pela libertação dos presos políticos.